

Conservação e Visitação



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE MONTANHISMO E ESCALADA

MANEJO DA VISITAÇÃO EM ÁREAS NATURAIS - Conceitos para planejamento

Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro - FEMERJ

Documento:	FEMERJ: Nº MAN-2012/01
Tipo:	MANEJO AREAS NATURAIS
Autor:	Delson de Queiroz e Kika Bradford
Local:	Áreas Naturais
Data criação:	Maio de 2012
Revisão:	-
Nº da revisão:	1
Nº Páginas:	
Data da revisão:	Novembro de 2012
Nota:	Sujeito a atualizações periódicas
Entidades filiadas:	Centro Excursionista Brasileiro (CEB), Centro Excursionista Carioca (CEC), Centro Excursionista Guanabara (CEG), Centro Excursionista Light (CEL), Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), Centro Excursionista Petropolitano (CEP), Centro Excursionista Terresopolitano (CET), Centro Excursionista Friburguense (CEF), Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN), Clube de Montanhismo de Niterói (CMN) e a Associação de Guias e Profissionais de Escalada do Estado do Rio de Janeiro (AGUIPERJ).
Filiada à:	 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA
Apoio a este projeto:	

MANEJO DA VISITAÇÃO EM ÁREAS NATURAIS – Metodologia de Monitoramento da Visitação |

Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro - FEMERJ

Documento: FEMERJ: Nº MAN-2013/01

Tipo: MANEJO AREAS NATURAIS

Autor: Delson de Queiroz e Kika Bradford

Local: Areas Naturais

Data criação: Maio de 2013

Revisão: -

Nº da revisão:

Nº Páginas:

Data da revisão:

Nota: Sujeito a atualizações periódicas

Entidades filiadas: Centro Excursionista Brasileiro (CEB), Centro Excursionista Carioca (CEC), Centro Excursionista Guanabara (CEG), Centro Excursionista Light (CEL), Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), Centro Excursionista Petropolitano (CEP), Centro Excursionista Teresopolitano (CET), Centro Excursionista Friburguense (CEF), Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN), Clube de Montanhismo de Niterói (CMN) e a Associação de Guias e Profissionais de Escalada do Estado do Rio de Janeiro (AGUIPERJ).

Filiada à:



**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE MONTANHISMO E ESCALADA**

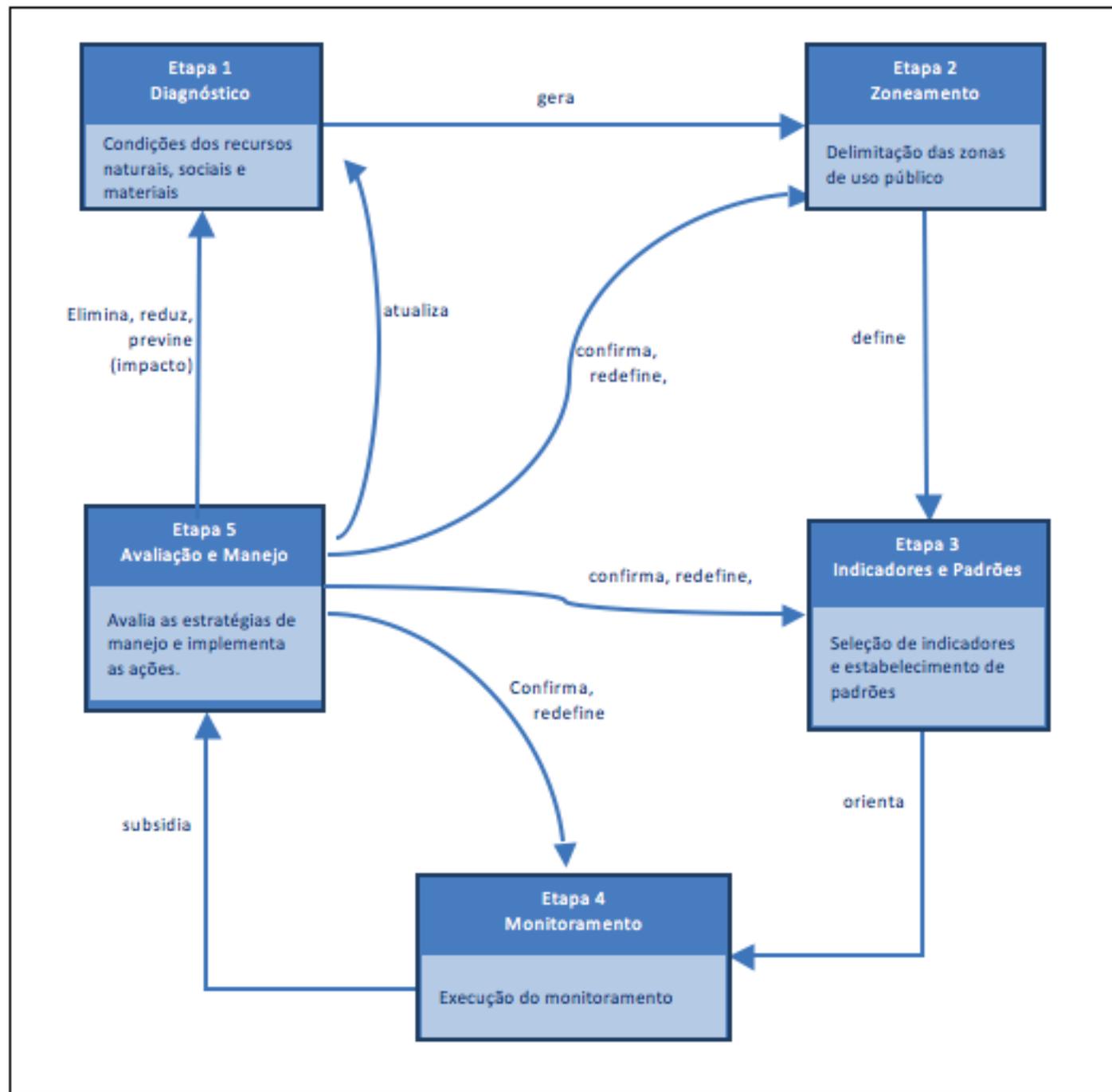


Figura 3 Etapas para o planejamento e Manejo da Visitação em Áreas Naturais.

Estratégias	Ações
1. Gestão da visitação: controle de onde o uso ocorre, quando ocorre, tipo de uso ou como os visitantes se comportam.	<ul style="list-style-type: none"> a) Estimular o uso nas baixas temporadas; b) Desestimular o uso quando o potencial de impacto for alto; c) Cobrar taxas diferenciadas na alta temporada ou quando o potencial de impacto for alto; d) Desestimular ou proibir o uso de determinados equipamentos ou práticas danosas; e) Exigir determinados comportamentos, conhecimentos e/ou equipamentos, como técnicas de mínimo impacto ambiental; f) Proibir o pernoite.
2. Alteração das atitudes e expectativas do visitante.	<ul style="list-style-type: none"> a) Informar os visitantes sobre os usos adequados das unidades; b) Informar os visitantes sobre as condições ambientais da UC c) Fazer chegar a informação ao visitante antes da visita através de um programa de divulgação; d) Ensinar / divulgar os protocolos de mínimo impacto; e) Desestimular ou proibir o uso de determinados equipamentos ou práticas danosas.
3. Modificação do recurso ambiental: aumentando a resistência ou reabilitando o recurso.	<ul style="list-style-type: none"> a) Proteger a área do impacto: implantação de infraestruturas, <u>cercamento</u>, etc.; b) Remover o problema; c) Deixar a área mais resistente: implantação de infraestruturas, <u>cercamento</u>, etc.; d) Restaurar as condições ambientais: reflorestamento, por exemplo.

<p>4. Reduzir o uso público em locais específicos, nas zonas de uso público ou por todo o parque.</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) Educar os visitantes sobre as áreas com problemas e informar sobre áreas alternativas; b) Desencorajar ou proibir o uso da área com problema; c) Limitar o número de visitantes nesta área com problema; d) Determinar um número de limite de pessoas por grupo; e) Definir um período máximo de estadia na área com problema; f) Tornar o acesso a esta área mais complicado, fechando uma estrada, por exemplo; g) Eliminar atrações ou estruturas nas áreas com problemas ou criá-las / melhorá-las em áreas alternativas; h) Estimular a caminhada fora de trilhas; i) Exigir determinados conhecimentos e/ou equipamentos; j) Cobrar uma taxa extra para visitar a área com problema.
<p>5. Modificar a localização do uso nas áreas com problemas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) Desestimular o acampamento; b) Estimular e/ou permitir o acampamento em determinadas áreas estabelecidas; c) Construir as estruturas de apoio à visitação em áreas duráveis; d) Direcionar o uso através da divulga�o de informa�es adequadas e/ou estabelecimento das estruturas de apoio.
<p>6. Aumento da oferta de lazer, áreas de visita�o e instala�es para acomodar a demanda crescente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) Construir as estruturas de apoio � visita�o em áreas duráveis; b) Direcionar o uso através da divulga�o de informa�es adequadas e/ou estabelecimento das estruturas de apoio.